

**EIXO TEMÁTICO: Higienização
das mãos e segurança do paciente
MODALIDADE: Comunicação
Oral**

**A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA NO CONTROLE DE
INFECÇÃO HOSPITALAR**

Marina da Silva dos Santos¹
Karina Ellen Alves de Albuquerque²
Kelly Suianne de Oliveira Lima³
Antonio Wellington Vieira Mendes⁴
Tamires Alves Dias⁵
Adriana de Moraes Bezerra⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos caracteriza-se como a ação mais eficaz na redução das infecções relacionadas à assistência à saúde, impedindo a transmissão cruzada de microrganismos. Possui um impacto significativo sendo considerado excelente indicador de qualidade para segurança dos pacientes. Aproximadamente, mais de 1,4 milhão de pessoas no mundo são acometidas por infecções evitáveis relacionadas à assistência à saúde. No Brasil, calcula-se que 3% a 15% das pessoas hospitalizadas apresentam algumas infecções relacionadas à assistência à saúde, que pode agravar a saúde do paciente, prolongar a permanência hospitalar, aumentar os custos do tratamento e levar ao óbito. **OBJETIVO:** Compreender a importância da higienização das mãos no controle de infecção hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de Agosto de 2019. Os dados foram coletados na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde “Lavagem de mãos”, “Infecção hospitalar” e “Enfermagem” por meio do operador booleano *and*, foram encontrados 370 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis e gratuitos, idioma português, no recorte temporal dos últimos cinco anos e tipo de documento artigo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e que não atendiam a temática proposta. Após a leitura na íntegra, resultaram sete artigos para análise minuciosa. **RESULTADOS:** Observou-se uma baixa adesão a prática da higienização das mãos, podendo ser devido a inadequações referente a infraestrutura como também a falta de equipamentos e insumos. Dentre as inadequações na infraestrutura destacam-se a falta de lavatórios em todas as enfermarias e a falta de dispensadores de antisséptico (álcool) à beira do leito dos pacientes, que têm como finalidade garantir que os profissionais de saúde higienizem suas mãos nas situações em que a lavagem

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem – URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: marina20162017@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem – URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: karinaellen2@hotmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem – URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: kellysolima@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem – URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem – URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: alvestamires98@gmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Doutoranda em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS. E-mail: adriana1mb@hotmail.com

com água e sabão é dispensável. A ausência desses itens evidencia uma fragilidade na adesão dos profissionais à higienização das mãos influenciando diretamente na propagação das infecções relacionadas à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, evidencia-se que para a prevenção e o controle das infecções hospitalares a lavagem de mãos é indispensável e é necessário uma vigilância por parte dos gestores para verificar sua adesão. Nesse contexto, enfatiza-se a necessidade de estimular e sensibilizar a equipe perante a segurança do ambiente, do paciente e do próprio profissional no seu cotidiano hospitalar.

Palavras-chave: Enfermagem. Infecção hospitalar. Lavagem de mãos.

REFERÊNCIAS

MOURA, P. M. M; TRISTÃO, F. S. A; GUANILO, M. E. E; PORTO, A. R. Avaliação da infraestrutura hospitalar para a higienização das mãos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 12):5289-96, dez., 2017.

RODRIGUEZ, E. O. L; OLIVEIRA, J. K. A; MENEZES, M. O; SILVA, L. S. L; ALMEIDA, D. M; NETO, D. L. Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(6):1578-85, jun., 2018.

SOUZA, L. M; RAMOS, M. F; BECKER, E. S. S; MEIRELLES, L. C. S; MONTEIRO, S. A. O. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. **Rev Gaúcha Enferm.** dez;36(4):21-8, 2015.